

PRESTÍGIOS, PODERES E A TROCA DE CAPITAIS: UM OLHAR SOBRE AS ELITES DO IDEAL CLUBE (MANAUS/AM, 1903-1920)

PRESTIGE, POWER AND EXCHANGE OF CAPITAL: A LOOK AT THE ELITES OF THE IDEAL CLUB (MANAUS/AM, 1903-1920)



KÍVIA MIRRANA DE SOUZA PEREIRA⁵

Resumo

O presente artigo tem como proposta a discussão sobre as atribuições, associações e articulações desempenhadas pelas elites que participavam do Ideal Clube entre os anos de 1903 a 1920. A agremiação recreativa estabeleceu-se como um importante espaço para que as elites consolidassem seus acordos pessoais e políticos. Além disso, o Ideal Clube, durante todo o século XX, realizou programações e expôs seu modo de vida burguês como mecanismo de distinção social. Através do uso dos jornais, do método de análise e inspiração prosopográfica, esta pesquisa refletirá sobre: a) quem eram as elites que compunham o Ideal Clube; b) os critérios e valores incluídos nos interesses dos grupos de poder em se associar a um clube recreativo e, c) quais redes, vínculos e estratégias adotadas pelas elites na reprodução de capitais pessoais e coletivos.

Palavras-chaves: Ideal Clube; elites; capitais sociais.

Abstract

The purpose of this article is to discuss the attributions, associations and articulations performed by the elites that participated in the Ideal Clube between the years 1903 to 1920. The recreational association established itself as an important space for the elites to consolidate their personal agreements and politicians. In addition, Ideal Clube throughout the 20th century carried out programs and exposed its bourgeois way of life as a mechanism of social distinction. Through the use of newspapers, the method of analysis and prosopographic inspiration, this research will reflect on: a) who were the elites that made up the Ideal Clube; b) the criteria and values included in the interests of power groups in joining a recreational club and, c) which networks, links and strategies adopted by the elites in the reproduction of personal and collective capital.

Keywords: Ideal Club; elites; social capital.

Introdução

A vida social das elites locais se diversificou bastante com a implementação e a consolidação de clubes sociais na cidade de Manaus. Para caracterizarmos as funções de

⁵ Professora de História na Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC-AM). Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coordenadora do Grupo de Estudos sobre História das Elites na Amazônia (GEHELITA). Licenciada em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: mirranakivia@gmail.com.



um clube, basta pensarmos que os espaços são locais que se organizam para a execução de práticas literárias, esportivas ou dançantes, chamadas de “recreio” no final do século XIX e início do XX. Nesse cenário, a fundação de clubes nesse período poderia significar o “novo estilo de vida” que estava fundamentado sob os modelos europeus e imperialistas (Hobsbawm, 2015), no qual ser “moderno” significava ser jovem, ativo, esperto e desportivo.

Tratando-se de Manaus, ainda na primeira metade do século XIX, havia uma carência de opções de entretenimento e uma falta de interação social entre grupos que buscavam espaços de recreio. No entanto, no início do novo século, com o opulento ideal e exclusivo da “Belle Époque”, a diversão ocorria principalmente em teatros, clubes, igrejas e cafés (Daou, 2014), possibilitando a diversão por meio das prosas, espetáculos, danças e esportes. Não é surpreendente que a cidade tenha vivenciado uma verdadeira "maré dos clubes" com a fundação de pelo menos duzentas novas agremiações recreativas entre os anos de 1854 e 1920 (Pereira, 2021).

Ao entendermos esse contexto, convém mencionar que, embora a sociabilidade, a diversão e o uso do tempo livre sejam boas justificativas para o vínculo social, as motivações não se esgotam por aí. Diante dessa observação, compreende-se os clubes recreativos como campos autônomos, ou seja, atuam com suas próprias regras e dinâmicas, haja vista que cabe identificarmos os interesses que movem os associados para uma vida coletiva, partilhada e associativa. Um dos caminhos que apresentamos como comparativos estão nas associações sindicais, mutualistas, partidárias, operárias e de socorro mútuo, que são exemplos de organizações e auxílios para a classe. Diante disso, é válido questionar: Quais motivos nos impedem de observar os clubes e associações recreativas como forma alternativa de manifestação, interesse e organização também da própria comunidade classe?⁶

Para o encaminhamento das discussões, é admissível afirmar que os atores estudados no presente artigo estão inseridos nos estratos que integram as elites locais⁷. O termo “elites” é desenvolvido em um contexto abrangente, englobando categorias ou grupos que detêm posições de liderança em termos de autoridade e acesso a recursos, seja em âmbitos políticos, sociais, econômicos e/ou comerciais (Heinz, 2006, p. 9). Nesse

⁶ Ver mais em: SIQUEIRA, Uassyr de. **Entre sindicatos, clubes e botequins**: identidades, associações e lazer dos trabalhadores paulistanos (1890-1920). Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

⁷ No plural, pois envolve tipificações: política, econômica, intelectual, sindical, comercial, empresarial, agrária ou burocrática.



sentido, a nomenclatura “elites” abarca e caracteriza aqueles indivíduos que especificamente são entendidos como uma minoria que ocupa o patamar mais elevado na hierarquia social. Tais categorias são classificadas com base em critérios como ascendência, mérito, cultura ou riqueza e, em virtude disso, ostentam a prerrogativa de direcionar e negociar assuntos de interesse coletivo na esfera civil, estatal e político (Perissinoto, 2018).

Além do exposto, o conceito de capital simbólico de Pierre Bourdieu norteia a nossa análise com o propósito de observar as ações, as reproduções e os significados dos associados em um clube que, desde sua fundação, caracterizou-se como um local distintivo, designado às elites: o Ideal Club. Para Bourdieu, o capital simbólico é um crédito. Portanto, um mecanismo que atrai outros capitais, redes e aliados, assim os capitais que interessam às elites (econômico e simbólico) estão mesclados, pois garantem tanto riqueza de ordem econômica quanto confiança e prestígio de ordem imaterial:

Capital econômico e capital simbólico estão tão inextricavelmente mesclados que a exibição da força material e simbólica representada pelos aliados prestigiosos é de natureza a trazer por si benefícios materiais, em uma economia da boa-fé na qual uma boa reputação constitui a melhor e talvez a única garantia econômica (Bourdieu, 2013, p. 198).

Deste modo, é possível compreender a importância de um clube como este. Fundado em 1903, o grêmio se tornou um símbolo do poder local, consolidando-se ao longo do século XX como o espaço de eleição tanto para as elites quanto pelas elites. Ademais, o grêmio era frequentado, em sua maioria, por elites políticas, jurídicas e comerciais da cidade, atraindo médicos, intelectuais e coronéis que valorizavam os capitais sociais que conferiam legitimidade as suas posições econômicas, políticas e comerciais. Por conseguinte, esse espaço se tornou um ambiente legítimo para a criação de vínculos, estabelecimento de relações sociais e acumulação de capitais simbólicos que desempenhavam um papel tão influente quanto seus equivalentes materiais no âmbito do poder social.

Uma indagação que merece nossa reflexão: é inegável que os salões do clube serviram para o fortalecimento de relações internas e externas, porém esses propósitos, apesar de falarem muito por si, pelos seus traços distintivos e relacionais, puderam atribuir outros aspectos e peculiaridades de quem dirigia tanto o clube quanto a cidade. Por essa razão, a análise será realizada pelos critérios ocupacionais e de valores atributivos das elites, pois isso se mostrou como critério principal para entrada e permanência no clube Ideal.



Diante dessa premissa, o objetivo central do presente artigo visa refletir sobre a atuação das elites do Ideal Clube, pensando a agremiação como espaço estratégico para a organização dos grupos de poder, assim como um mecanismo de legitimação do poder, prestígio e troca de capitais. Nesse sentido, torna-se importante inquirir sobre: a) quem eram as elites que compunham o Ideal Clube; b) os critérios e valores inclusos nos interesses dos grupos de poder em se associar a um clube recreativo e, c) quais redes, vínculos e estratégias adotadas pelas elites na reprodução de capitais pessoais e coletivos.

Diante dessa preocupação, adotamos uma abordagem prosopográfica como método para compreender as elites em estudo. Isto é, investigação que se caracteriza pela análise das biografias coletivas de um determinado grupo ou contexto (Stone, 2011, p. 115). Adotamos o método posicional, destacando as ocupações e posições de 46 diretores no período de 1904 a 1920, tanto dentro do clube quanto em esferas jurídicas, comerciais e militares (Perissinoto, 2015). Observamos e analisamos o *status* e o prestígio presentes nas estruturas associativas e ocupacionais, os meios de recrutamento nas esferas políticas, as bases econômicas, os estilos de vida e os valores que eram promovidos ou reforçados⁸. As informações, tomadas como problemáticas históricas foram adquiridas nos livros: “Assim nasceu o Ideal” (Genesino Braga), “Ideal Clube de 06-06-1903 a 06-06-2003: um século de aristocratism” (Gaitano Antonnacio) e “Dicionário Amazonense de Biografias: vultos do passado” (Agnello Bittencourt), nos periódicos locais e no Estatuto do Ideal Club (1915).

Faz-se fundamental enfatizar que o presente estudo não se insere na tradição histórica convencional que se concentrava predominantemente na narrativa dos feitos e ações dos denominados "grandes homens". Além disso, não é nossa intenção desenvolver uma abordagem narrativa que endosse uma visão elitista, promovendo o estilo de vida burguês, imperialista e capitalista. Logo, o propósito subjacente a nossa pesquisa é promover uma discussão homologada com a perspectiva da nova história política, que introduziu na historiografia novos prismas de investigação. Nesse contexto, a análise das

⁸ Em nosso método utilizamos o modelo prosopográfico (uso das biografias coletivas) que nos permitiram fazer uma tabela com os dados e informações sobre os cargos ocupados pelos diretores entre os anos de 1904-1920, profissões, atividades políticas ou gestões públicas, idades (nascimento e/ou data de falecimento), naturalidade, redes e vínculos estabelecidos pelos diretores com outras associações ou entidades. Devido a proposta deste artigo, limitamo-nos a apresentar os dados e as informações analíticas sobre o que foi catalogado. A discussão completa pode ser lida na dissertação: PEREIRA, Kivia Mirrana de Souza. **As elites se divertem**: sociabilidades, identidades e associativismo no Ideal Clube (Manaus, 1903-1920). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.



elites desempenha um papel de relevância central na compreensão das estruturas de classe, das dinâmicas de poder e da dialética que permeiam a sociedade⁹.

“Alegrias, Flores, Risos e Prêmios” no Ideal Club: Redes, Vínculos e Recrutamentos para a Conquista de Capitais

No dia 28 de fevereiro de 1904, na Associação Comercial, realizou-se a primeira eleição dos corpos dirigentes do Ideal Club. Ao contrário da primeira diretoria, dada por indicação, a escolha do novo corpo diretório se apresentou mais numerosa (Jornal do Comércio, Manaus, 19 abr. 1904), fazendo crer que:

Não era mais um grupo de moços que representava a vida desta agremiação, porque a ela ligaram-se muitos e muitos outros, e dentre eles pessoas cujos nomes nos merecem o mais devoto acatamento, mais justo respeito; Era já o Club constituído, representando por assim dizer uma parcela do progresso, no seio das sociedades modernas (Jornal Ideal Club, Manaus, 24 set. 1904).

Com a introdução das primeiras diretrizes de funcionamento e associação, tornou-se necessário estabelecer outras estruturas e procedimentos. Um exemplo ilustrativo ocorreu em 23 de fevereiro de 1904, quando o Jornal do Comércio publicou um anúncio que sinalizava uma mudança significativa. O referido periódico divulgou a convocação de José Nunes de Lima, um jovem substituto do então secretário, Dr. Antero Coelho Rezende, para a realização da primeira eleição do corpo diretivo do clube, agendada para o dia 28 de fevereiro de 1904 (Jornal do Comércio, Manaus, 28 fev. 1904).

Embora não disponhamos de informações detalhadas sobre as atividades da associação após esse evento, em 16 de abril do mesmo ano, apreende-se que a conformidade com os estatutos da agremiação foi manifestada por meio da posse de seus primeiros diretores.

Por conseguinte, o primeiro corpo diretivo estabeleceu o lema que viria a definir a essência da agremiação: “a vitalidade de um clube reside na participação ativa de seus associados” (Jornal do Comércio, Manaus, 06/07 jun. 1903). Como resultado, os novos dirigentes se empenharam na realização de atividades, pautas e celebrações que contribuíram para solidificar uma tradição baseada em ritos e práticas sociais no Ideal Club. A notável expansão da agremiação se evidenciou mesmo nos anos de 1915, 1917 e

⁹ Destacamos que parte das reflexões aqui apresentadas estão sendo discutidas no GEHELITA (Grupo de Estudos sobre História das elites na Amazônia). O núcleo, recém-formado, tem mostrado enorme capacidade nas análises sobre a definição, operação e articulação das elites, apresentando-as em seu heterogêneo e relacional na região norte, em especial no Amazonas.



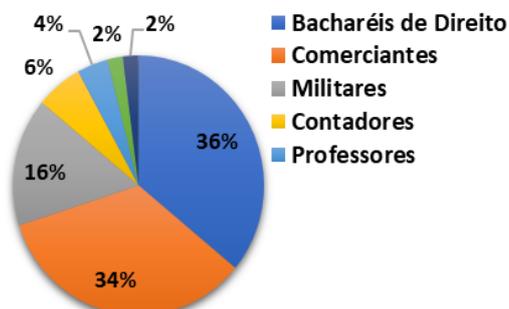
1919, porque esse período foi marcado por crises decorrentes da queda dos preços da borracha, bem como pelos impactos da Primeira Guerra Mundial, como também pelas numerosas mobilizações dos trabalhadores que afetaram a burguesia com suas reivindicações. Durante essa temporalidade, o clube manteve um número considerável de sócios, com pelo menos 128, 158 e 127 associados, respectivamente (Antonaccio, 2003, p. 103-109-113).

Considerando esse número, escolhemos realizar o levantamento acerca da trajetória dos 46 diretores do Ideal Clube, embora a pesquisa mostre dados fragmentados de, ao menos, 51 associados. Com base nos dados coletados, verificamos que todos atendiam ao requisito fundamental estabelecido pelo Estatuto de 1915, que consistia na busca pelo reconhecimento social e na prática regular de uma profissão lícita (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 jan. 1915).

Os diretores do clube representavam uma diversidade de profissões, com a seguinte distribuição: 18 deles eram bacharéis em direito, 17 atuavam como comerciantes, 8 tinham experiência militar (desses, 5 também eram comerciantes, 1 combinava a atividade comercial com a magistratura e somente 2 tinham exclusividade nas patentes militares). Além disso, 3 diretores eram contadores, 2 eram professores, 1 médico e 1 exercia o cargo de gerente.

Essa ampla variedade de ocupações reflete a heterogeneidade das carreiras dos membros da diretoria e a interseção de setores profissionais no seio do clube¹⁰, sendo respectivamente representados como o gráfico apresenta:

Gráfico 1 - Profissões dos diretores do Ideal Club (1904-1920)



Fonte: Gráfico organizado pelo/a autor/a com base em pesquisa na Hemeroteca Nacional Digital sobre os diretores do Ideal Clube.

¹⁰ É importante destacar que, naquele momento, alguns sócios exerciam mais de uma profissão.



Com base na análise do gráfico, observa-se que os grupos mais proeminentes em termos de envolvimento direto no Ideal Clube eram compostos por indivíduos com formação em bacharelado em direito, seguidos pela elite do setor comercial. Além disso, havia uma presença notável de uma elite com antecedentes militares que, em alguns casos, também desempenhava papéis no comércio e no funcionalismo público, tornando-se parte de uma esfera multifacetada de atuação.

A representação de magistrados e profissionais do comércio apresenta uma proporção quase igual, mantendo-se na faixa média de 36% a 34%, respectivamente. Desta proporcionalidade, ao menos, 26 diretores¹¹ eram agraciados com cargos públicos nos Tribunais de Justiça, Ministérios Públicos, Secretarias da Prefeitura, Junta Comercial e Batalhões militares de acordo com suas formações.

Nesse sentido, a ocupação dos postos estatais configura que 43% dos dirigentes da agremiação estavam envolvidos em funções políticas e representações estatais explícitas. Portanto, apesar de os estatutos do clube não permitirem oficialmente “discussões políticas” (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 jan. 1915), buscando apresentar-se como um grupo “apolítico”, haja vista que a realidade demonstrava uma dinâmica distinta, na qual os diretores se constituíam como um grupo coeso e influente na promoção dos interesses do Estado em âmbitos privados e associativos, e vice-versa.

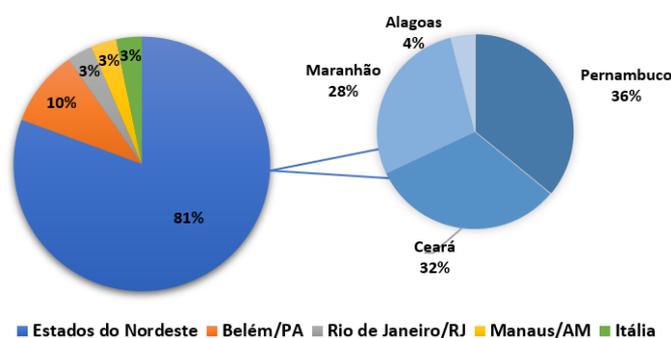
Inicialmente, é importante observar que as relações profissionais podem, à primeira vista, parecerem uma consequência natural da convivência ou de interesses compartilhados. Contudo, é fundamental aprofundar a investigação das origens desses grupos, uma vez que elas revelam atributos e particularidades que transcendem o óbvio. É plausível considerar que as interações entre essas elites não se limitaram apenas ao período em que ocuparam cargos públicos ou quando se encontraram nos ambientes das associações recreativas. Muitas vezes, tais conexões têm raízes em contextos anteriores, como suas experiências em escolas de direito ou instituições militares, onde construíram suas bases profissionais.

¹¹ Como foi o caso de (1) Raimundo da Silva Perdigão, (2) Gaspar Vieira Guimarães, (3) Manoel Agapito Pereira, (4) Franklin Washington de Sá e Almeida, (5) Augusto César Fernandes, (6) Manoel Dias Oliveira, (7) Antônio Emygdio Pinheiro, (8) Domingos Alves Pereira de Queiróz, (9) Prudêncio Bogéa de Sá, (10) Epaminondas de Albuquerque, (11) Albertino Dias de Souza, (12) Achilles Beviláqua, (13) Godofredo de Castro, (14) Júlio de Cesari Roberti, (15) Telesphoro de Almeida, (16) Jonathas Fernandes, (17) Emiliano Estanislau Afonso, (18) Carlos Nogueira Fleury, (19) Arnaldo Guimarães Maia, (20) Américo Lages Rebello, (21) Victor Crespo de Castro, (22) Raul Regallo Braga, (23) Antero Coelho de Rezende, (24) João Barreto de Menezes, (25) Carlos Costa Ferreira e (26) Lourival Alvez Muniz.



Além disso, os dados coletados incluíram informações sobre a naturalidade dos diretores e sócios do Ideal Clube. Observou-se que 81% deles eram originários dos estados nordestinos, indicando um recrutamento de elites procedentes de Pernambuco, Ceará e Maranhão, que eram considerados centros importantes no campo do judiciário e do comércio, como Recife e Fortaleza, respectivamente. Ademais, a distribuição da naturalidade dos diretores revela que 25 deles provinham do Nordeste (9 de Pernambuco, 8 do Ceará, 7 do Maranhão e 1 de Alagoas), 3 de Belém (PA), 1 do Rio de Janeiro, 1 da Itália, e somente 1 nasceu em Manaus.

Gráfico 2 - Naturalidade dos diretores do Ideal Club (1904-1920)



Fonte: Gráfico feito pela autora com a pesquisa em periódicos da Hemeroteca Nacional Digital.

Portanto, é de suma importância analisar não apenas as relações de natureza puramente burocrática, mas também levar em consideração fatores como os movimentos migratórios das elites que foram recrutadas de outros estados ou nações para o Amazonas.

Uma análise mais aprofundada acerca desses fluxos migratórios das elites em direção à região norte revela uma conexão intrínseca entre a origem desses indivíduos e suas vivências na Amazônia. Isso nos leva a perceber que a ocupação de cargos públicos frequentemente servia como uma estratégia para a ascensão social e a manutenção do poder; mas, em muitas ocasiões, não resultava em um planejamento eficaz voltado para o bem-estar da sociedade, a garantia de direitos e a preservação da dignidade da população local.

Conforme mencionado por José Murilo de Carvalho (2003), em “A construção da Ordem”, a migração para a região podia ser vista como parte de um projeto de curto prazo, visando acelerar o progresso nas carreiras e alcançar remunerações mais vantajosas (Carvalho, 2003, p. 109). No entanto, as possibilidades não se restringem a isso. Esses grupos migrantes também poderiam estabelecer relações de troca e concessão de favores,



aproveitando a oportunidade de buscar novos cargos públicos em uma região considerada como um "vazio demográfico", como era o caso da Amazônia naquela época.

A ideia de uma Amazônia "devoluta" foi usada como parte da estratégia de promoção do projeto de construção do "Brasil-Nação" pelo Estado. Esperava-se que essa região contasse com a presença de agentes formados sob a perspectiva do governo estatal, como os bacharéis em Direito, do liberalismo representado pelos comerciantes, e do positivismo no caso dos militares, que eram considerados elementos representativos do poder no início do século XX. Nesse cenário, esses agentes poderiam consolidar sua influência como uma facção de poder local significativa.

A coincidência da presença de diretores do Ideal Clube em cargos e administrações públicas se alinha de maneira concomitante com nossas suposições relativas à prática de recrutamento¹² para posições de confiança e funções públicas nos âmbitos estatais. Nesse contexto, um dos principais critérios para esse processo era a seleção de pessoas que compartilhassem de relações pessoais e vínculos estabelecidos em ambientes seletos, como o Ideal Club, pois participavam de uma ação ativa de indicações de nomes e construção de trajetória política. Essa dinâmica era particularmente significativa em um período em que o coronelismo, o mandonismo, a política dos governadores, as concessões financeiras e pessoais eram a expressão dominante, ou seja, a norma e a prática prevalente na Primeira República.

Nessa conjuntura, a formação política do âmbito legislativa também passava pelo salão da agremiação. É relevante observar que, ao longo de suas trajetórias, 10 dos diretores¹³ do clube ocuparam diversos cargos no âmbito legislativo, tais como: vereadores, deputados estaduais, deputados federais e/ou senadores. Essa interação indireta entre o Ideal Clube e a política permitiu que suas imagens e projetos circulassem de maneira mais ampla, contribuindo para o fortalecimento de suas redes de apoio e adesão social.

Para ilustrar esse entrelaçamento, destaca-se o exemplo de Joaquim Nunes de Lima, que ocupou a posição de diretor na Assembleia Geral do Ideal Clube em duas ocasiões: de 1904 a 1905, como vice-presidente, e de 1906 a 1908, como presidente.

¹² O termo "recrutamento", originalmente derivado do âmbito militar, refere-se à prática de sugerir nomes e indivíduos qualificados para assumir posições governamentais.

¹³ São eles: (1) Joaquim Nunes de Lima, (2) Manoel Agapito Pereira, (3) Augusto César Fernandes, (4) Cosme Alves Ferreira, (5) Domingos Alves Pereira de Queiróz, (6) Adriano Augusto de Araújo Jorge, (7) Godofredo de Castro, (8) Telesphoro de Almeida, (9) Raimundo Gomes Nogueira e (10) José Nunes de Lima.



Posteriormente, ele assumiu a presidência da Associação Comercial do Amazonas e foi eleito senador em 1912. Esse percurso evidencia de maneira concreta a estreita conexão entre a atuação no Ideal Clube e a carreira política, ilustrando como o clube serviu como um importante trampolim para posições de destaque no cenário político e administrativo da época (Diário de Manaus, Manaus, 12 abr. 1891, 22 dez. 1892; Diário Oficial, Manaus, 07 dez. 1895. Apenas dessa maneira essas influentes elites poderiam estabelecer-se como um empreendimento reconhecido pela sociedade.

“Todo homem bem sucedido financeiramente deseja ser reconhecido pela sociedade”¹⁴: o valor, prestígio e associativismo idealino

Iremos nos transportar para o cenário do Ideal Clube, em uma típica noite de baile, som e prestígio. O ambiente, meticulosamente decorado, dava as boas-vindas aos convidados com uma aura de distinção e luxo. Grandes lustres de cristal pendiam do teto, iluminando o salão com uma luz suave e dourada, enquanto as paredes eram adornadas com cortinas pesadas de veludo e imponentes espelhos que ampliavam o espaço e refletiam a elegância dos presentes.

A orquestra, composta por músicos habilidosos e trajados com impecável formalidade, ocupava o palco principal. O som suave dos violinos enchia o ar, criando uma atmosfera romântica e envolvente. A música variava entre valsas e outros estilos dançantes da época, convidando os presentes a rodopiar pela pista de dança com graça e estilo.

Participar dessa vida recreativa poderia, à primeira vista, significar apenas usufruir das atividades recreativas ofertadas, como danças de salão ou exercícios desportivos da agremiação. No entanto, se olharmos para o conjunto de associados, notaremos que essas práticas revelam privilégios e distinções que esses grupos possuíam na vida cotidiana habitual e, por consequência, poderiam ser representados na vida associativa.

Essa forma de representação e afirmação social ficam evidentes nas palavras de Gaitano Laertes Pereira Antonaccio¹⁵, ao se referir sobre a preferência das elites pelo Ideal Club, pois a associação estabelecia o elo da pirâmide configurada pelo homem, seus valores e projeções na busca explícita pelo reconhecimento por parte da sociedade a qual

¹⁴ ANTONACCIO, Gaitano Laertes Pereira. **Ideal Clube de 06-06-1903 a 06-06-2003**: Um século de aristocratismos. Manaus: Imprensa Oficial, 2003, p. 31.

¹⁵ Antonaccio nasceu em 28 de janeiro de 1940. É formado em contabilidade e direito, mas destaca-se por suas obras, entre elas, utilizamos o livro em que o autor descreve o Ideal Clube como uma associação aristocrática.



pertence. Este conjunto de aspirações seriam, assim, marcos distintivos dos associados, das suas identidades e lógicas de pertencimento ao clube:

E todo homem bem sucedido financeiramente deseja ser reconhecido pela sociedade, porque começa a perceber que existem diferenças fundamentais entre riqueza, poder e prestígio. A riqueza, o homem conquista dignamente pelo trabalho, pela herança da família, ou por meio de outras formas convencionais aceitas pelos princípios éticos e morais; o poder, já diz a lei – emana do povo e a sua forma tradicional de conquista, quando não vem da monarquia ou por outras formas de sucessão sem a participação direta do povo, vem por escrutínio, pela nomeação de cargos públicos ou pela liderança do indivíduo habilidoso, ao assumir alguma atividade; o prestígio – maior conquista pessoal do ser humano é mais difícil de alcançar. **O prestígio depende da atuação do homem em sociedade, de seu carisma como pessoa humana, de muita simpatia física e espiritual, de suas virtudes universais emanadas da dedicação aplicada a uma ou várias atividades. Tem tudo a ver com o caráter e a personalidade** (Antonaccio, 2003, p. 31, grifo nosso).

No que diz respeito à observação de Antonaccio, é crucial fazer algumas ressalvas, incluindo a consideração do contexto capitalista em que o próprio Ideal Clube estava imerso. Isso nos leva a reconhecer que as riquezas acumuladas pelos grupos econômicos e comerciais, naquela época, frequentemente eram resultado de um sistema de trabalho que, em muitos casos, era caracterizado por exclusão, disciplina e desigualdade das camadas sociais. Além disso, a ascensão social muitas vezes ocorria por meio de heranças familiares, aquisição de títulos ou acumulação de riqueza. Nesse sentido, esse aspecto se aplica às elites administrativas e políticas que frequentemente conquistavam seus cargos no Estado por meio de negociações, manobras políticas e manipulações.

A partir da observação de Antonaccio, podemos compreender o interesse estratégico de pertencer ao Ideal Clube para conquistar distinções, reconhecimento e notoriedade. O prestígio, como indicativo de carisma, dependia de discursos e práticas que destacavam os esforços, talentos, valores e virtudes individuais daqueles que ocupavam posições nos setores econômicos, políticos, administrativos, financeiros e/ou comerciais. Esses recursos acabavam por definir os critérios que determinavam quem fazia parte das elites, tornando-se, assim, um elemento crucial nas interações sociais e nas regras associativas do Ideal.

Para participar do quadro de sócios do clube, o interessado escolheria uma entre as quatro modalidades existentes: os efetivos, os adventícios, os beneméritos e os honorários. Para admissão, era exigido:

I – Efetivos, os que tiveram atribuído com uma joia de admissão e mensalidade, podendo remirem-se com o pagamento de uma só vez daquela joia e mais da importância de um conto de réis.



- II – Adventícios, os que residindo fora desta cidade, pagarem a supra referida mensalidade, isentos, porém, do pagamento da joia de admissão.
- III – Beneméritos, que tiverem prestado ao *Club* serviços relevantes ou proposto mais de cem sócios, afinal aceitos, ou doados ao mesmo *Club* garantia superior a dois contos de réis, reunindo neste caso, as condições exigidas para sócio efetivo.
- IV – Honorários, os que estranhos, embora ao *Club* lhe tiveram prestado aqueles serviços relevantes (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 jan. 1915).

Essa característica importa, porque os seus frequentadores e diretores eram homens com a faixa etária de 20 a 50 anos; portanto, indivíduos que galgavam posições estatais ou comerciais em que as suas representações eram sustentadas através dos capitais financeiros, sociais e simbólicos.

Comparando o Ideal Club a outras associações de elites, como o Sport Club, que exigia 100:000 réis para admissão, além de uma contribuição mensal de 10:000 réis (Diário Oficial, Manaus, 15 maio 1898), fica evidente que o valor de um conto de réis para os sócios efetivos era consideravelmente alto. Esse montante deveria ser pago integralmente juntamente com a contribuição mensal para participar das atividades. Em 1918, esse valor aumentou para duzentos mil réis (A Capital, Manaus, 19 mar. 1918) devido aos preparativos e dívidas relacionados à inauguração da sede em 1921.

As mensalidades e indicações estabeleceram um critério distintivo na seleção de sócios¹⁶. No entanto, esse requisito não era isolado. A admissão como sócio efetivo ou adventício implicava em cumprir a primeira condição essencial, que consistia em desfrutar de reconhecido conceito, como também exercer uma profissão lícita de maneira habitual e ser maior de 18 anos (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 jan. 1915).

Desse modo, adentrar ao quadro efetivo de sócios do Ideal poderia ser visto como um investimento que oferecia a possibilidade de construir uma extensa rede de sociabilidade. Essa rede poderia resultar em dividendos de diversas naturezas, incluindo o estabelecimento de relações de amizade, conexões matrimoniais, apoio político e oportunidades econômicas. Essa dinâmica contribuía tanto para a preservação do *status quo* quanto para a inclusão e ascensão social de grupos marginalizados (Tanno, 2011, p. 346).

O capital financeiro, conquistado via trajetória política, econômica e estatal, não estava completo se não contassem com o teor de prestígio e reconhecimento para

¹⁶ Os sócios passavam por uma avaliação por parte da alta direção do clube, determinando se seriam aceitos ou não. Esse processo de avaliação se transformou em um método de recrutamento, com base em amizades e indicações. Em certo sentido, esse sistema parece ter sido eficaz, já que podemos identificar que as redes e conexões estabelecidas anteriormente nos âmbitos administrativos, jurídicos e comerciais, reproduziram-se nas associações do clube.



legitimá-lo. A necessidade de ser reconhecido se sustentou no esbanjamento dos sócios do Ideal ao cumprirem os atos, as obrigações da agremiação e as práticas sociais que utilizavam das distinções, superações (Bourdieu, 2013, p. 106), controles ou disputas. Partindo da ideia de que cada espaço possui sua própria dinâmica e disputa, os agentes se organizavam para conquistar o valor almejado de suas ações e fundamentavam-se nas disputas em três arenas: os julgamentos, os campos, as esferas pública e privada. À vista disso, esse processo é compreendido como um jogo de disputas que:

[...] ancoradas pela localização de alguém no espaço social, definidas pelas três coordenadas dimensionais de volume de capital, composição de capital e trajetória, se desenrolam em três arenas principais, classificadas em ordem ascendente de especificidade e consequencialidade: os julgamentos convencionais e as atividades mundanas da vida cotidiana, incluindo os gostos rotineiros; os campos especializados de produção cultural, como arte, ciência, religião e a mídias, nos quais são produzidas e disseminadas representações autoritárias do mundo social; e a esfera pública, situada na interseção do campo político com o Estado burocrático, reorganizada de disputas sobre categorias e na certificação de identidades (Wacquant, 2013, p. 89).

O sócio do Ideal Clube, ao se filiar, adquiria o direito de acessar o edifício social, participar das atividades oferecidas pela agremiação e tomar parte nas reuniões da Assembleia Geral. Nessas reuniões, os sócios tinham a prerrogativa de propor, discutir, votar e se candidatar a cargos na diretoria, bem como obter licença ou isenção das mensalidades por um período determinado, mediante comprovação de doença, luto, desemprego ou ausência (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 jan. 1915).

O cumprimento dos regulamentos, especialmente o artigo 15, que tratava das obrigações dos sócios, estabelecia a obrigação de servir gratuitamente com dedicação e zelo nos cargos e comissões para os quais fossem eleitos ou nomeados, a menos que houvesse impedimentos comprovados (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 jan. 1915). Essa diretriz evidenciava a constante busca por incentivar uma participação ativa dos sócios e diretores na vida associativa da agremiação.

Seguindo o estatuto, o periódico da associação, o Jornal Ideal, destacava a importância do serviço e da organização como elementos essenciais para a sustentabilidade das sociedades recreativas. A responsabilidade pessoal dos sócios em relação ao clube era considerada um distintivo crucial. O zelo e a dedicação, qualidades valorizadas nos “moços idealinos”, eram percebidos como características distintivas da agremiação e de seus membros em comparação com outras entidades e indivíduos que negligenciavam seu compromisso, ameaçando enfraquecer a vida associativa.



Em outras palavras, a agremiação buscava evitar o desrespeito e a desvalorização no clube, transmitindo uma mensagem aos sócios por meio do Jornal Ideal, refletindo a preocupação dos diretores em preservar a integridade e o prestígio da agremiação:

Aqueles que ainda não militaram no ativo das agremiações, de certo não poderão imaginar quão espinhosa é a organização de um Club, por mais modesto e mais dignos que sejam os seus fins. No meio do torvelinho em que se debatem inúmeras opiniões, destaca-se sempre um grupo de moços desorientados que pesando grama a grama o pernicioso de suas pequeninas paixões, pequeninos produtos gerados em seus pequeninos cérebros, procuram inoculá-lo na parte sã, que quando não representa propriamente a vida da sociedade, não deixa de ser um elemento a seu favor trabalhando para o bem e contra o mal.

Não temos, francamente a apontar no seio do nosso Club esta semente perigosa, que nos enche de um certo receio, mas que nunca nos fará recuar; até aqui temos visto a melhor boa vontade, o mais desinteressado entusiasmo reinante, ao menos na parte ativa do Club (Jornal do Ideal Club, Manaus, 24 set. 1904).

A presente mensagem tem o propósito de elucidar uma luta simbólica entre o "bem" e o "mal", desempenhando o seu papel educativo junto aos novos associados e membros. Seu objetivo era instruir sobre a importância de não prejudicar a vida da associação com comportamentos desinteressados. O aviso não se limitava aos salões do clube; pelo contrário, refletia a dinâmica do século XX, no qual o progresso social e a "evolução" moral eram prioridades na sociedade.

Dentro do clube, a preguiça e o descuido não se coadunavam com as atitudes individuais e coletivas de uma sociedade empenhada em demonstrar seu compromisso. Os comportamentos valorizados estavam ligados ao trabalho, disciplina e responsabilidade nas atividades recreativas, aspectos essenciais para a formação cidadã e o bem-estar social. Essas imposições tinham um caráter disciplinador e faziam parte de um projeto mais amplo, concebido pelo Estado para a vida coletiva, no qual a competição, eficiência, educação e esportividade desempenhavam um papel fundamental no processo de disciplinamento da sociedade (Sevcenko, 1992, p. 34-47).

Dentro do clube, portanto, a preguiça e o desleixo não se encaixariam nas posturas individuais e grupais de uma sociedade preocupada em mostrar seu desempenho. Os atos que deveriam ser valorizados estavam relacionados ao trabalho, à disciplina e à responsabilidade com as atividades recreativas, pois faziam parte da formação cidadã para a garantia do bem-estar social. O caráter disciplinador dessas imposições fazia parte, portanto, de um projeto maior, planejado pelo Estado para a vida coletiva, no qual a competição, a rapidez, a instrução e o desportismo seriam fundamentais no processo de



disciplinarização da sociedade, que possuía eixos fundamentais de natureza cultural e psicológica.

[...] criar nos indivíduos uma disposição instintiva à ação disciplinada, à coordenação coletiva de movimentos e propósitos e a se guiar por um conjunto fixo de regras, limites e alternativas. O desígnio do esporte está em incorporar o 'espírito esportivo', muito mais do que em vencer alguma prova ou competição (Sevcenko, 1992, p. 48).

Essa característica é uma das orientações fundamentais para associações e sociedades esportivas, literárias ou de dança, a exemplo do Ideal Club que enfatizava a importância de seu trabalho como um “bálsamo vivificante” (Jornal Ideal Club, Manaus, 24 set. 1904). O conforto derivava do estímulo para promover competições esportivas e morais que permeavam a vida associativa, de um lado. Por outro, havia o orgulho do clube e de seus membros em suas vitórias esportivas; além disso, havia o mesmo empenho em rejeitar os pequenos caprichos que prejudicavam a moral e o trabalho da agremiação, com o propósito de enaltecer o caráter físico e mental de seus associados.

Essas características não eram exclusivas do Ideal Club. Diante das constantes ameaças imaginárias e simbólicas, muitas associações, incluindo sindicatos, corporações, mútuas e beneficentes, incorporaram essas normas em suas estruturas associativas, estabelecendo a empregabilidade em ocupações e atividades honestas como um claro objetivo para afastar os vícios que eram considerados parte de um “problema social”.

Sandra Pesavento (2005, p. 4), diante dessa situação, observa a presença da estigmatização urbana da época, que levou as ações dos sujeitos sociais a definirem as fronteiras da cidadania, isto é: aqueles que obedeciam às normas sociais eram considerados “cidadãos”, enquanto os que estavam envolvidos em padrões de exclusão eram vistos como simples “indivíduos” desprovidos de direitos e respeitabilidade na sociedade republicana.

Os cidadãos viam, assim, seu mundo "organizado", "disciplinado" e elitizado constantemente ameaçado por barulhos, cantos e excessos, cujas ações poderiam resultar em crimes, como homicídios, roubos ou distúrbios. Para manter a conduta dos sócios e diretores imaculada, a entidade exigia que seus estatutos enfatizassem a máxima decência em todas as ações e reuniões, evitando discussões sobre qualquer assunto, especialmente questões políticas. No entanto, se ocorresse alguma conduta desonrosa, havia penalidades previstas, incluindo a perda do direito de associação, conforme estabelecido no Capítulo V do regulamento.

II – Aquele que, por seu mal comportamento ou conduta irregular no Club, se tornar indigno de pertencer ao quadro social.



- III – Aquele que se recusar ao pagamento de quaisquer danos quem de propósito, causar aos móveis ou utensílios do Club.
- IV – O que desviar quaisquer bens do Club, ou for convencido de delapidação.
- V – O que for condenado por sentença judicial passada em julgado.
- VI – O que por qualquer forma tentar prejudicar ou desacreditar o Club.
- VII – O que direta ou indiretamente lesar ou tentar lesar o Club.
- VIII – O que injuriar dentro do recinto social qualquer consócio ou membro da diretoria.
- IX – O que pela imprensa, em discussões referentes ao Club, usar de qualquer termo em seu desabono.
- X – O que usar de vocábulos obscenos ou promover desordem no recinto social (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 de jan. de 1915).

Mesmo longe da participação popular e dos acusados “males sociais”, tivemos acesso a alguns processos que comprometeram a imagem do clube e levariam ao encaminhamento de expulsão dos sócios e de membros do diretório. Dentro do próprio clube, ocorria algazarra que levavam aos furtos, perda de joias e outros objetos. A culpa provavelmente recaía aos funcionários, pois o estatuto ressaltava a necessidade de respeito, indenização aos trabalhadores e móveis do clube quando fossem lesados pelo sócio (Estatuto do Ideal Club, Manaus, 26 jan. 1915).

Os regulamentos não eram meras formalidades, mas refletiam o compromisso do clube com a preservação e valorização de seus bens materiais e simbólicos. Eles demonstram como os princípios liberais do clube, que enfatizavam a importância de proteger seu patrimônio, tanto material quanto simbólico, se traduziam em práticas e medidas destinadas a assegurar a manutenção da integridade da instituição e dos membros, como se fossem um único corpo coeso, concretas para garantir a preservação do clube e dos sócios como se fossem um só corpo.

“Ligaram-se muitos e muitos outros”¹⁷: Tessituras sociais das elites em Manaus e as estratégias do Ideal Club

Além do clube, os diretores estavam vinculados a outras associações em Manaus. Para analisarmos as redes formadas, áreas de atuação e vínculos de interesses, por meio das notícias dos jornais, constatamos que os diretores estavam associados a 8 eixos de atuação, além do Ideal Clube: (1) nas Associações Mútuas e Cosmopolitas, (2) nas Associações Comerciais, (3) nas Associações filantrópicas, (4) nos espaços educacionais e de letramento, (5) nos partidos políticos, (6) nas esferas religiosas, (7) nas sociedades recreativas ou esportivas e, por fim, (8) nas sociedades étnicas. Isso evidencia que o Ideal Clube não operava de forma isolada, mas, ao contrário, expandia seus círculos de

¹⁷ Título em referência ao texto exposto no Jornal Ideal Club. Manaus, 24 de setembro de 1904



influência e interação. No quadro a seguir, apresentamos uma lista de 37 entidades classistas, comerciais, políticas, educacionais, religiosas, recreativas e étnicas com as quais o Ideal Clube mantinha conexões diretas e indiretas, compartilhando membros e diretores em seus vínculos associativos.

Quadro 1 - Associações e vínculos dos diretores do Ideal Clube

SEGMENTOS	ENTIDADES
Associações, Sociedades e Mutuais	Associação Beneficente dos Funcionários Públicos Associação dos Panificadores Instituto dos advogados do Amazonas Sociedade Mutua de Pecúlio e Garantia do Capital Sociedade Socorros Mútuos dos Marítimos Sociedade Cosmopolita de B. M. Previdente Amazonense
Associações comerciais	Associação Comercial dos Retalhistas Associação do Comércio do Amazonas (ACA) Associações dos Empregados do Comércio Companhia de seguros marítimos e terrestres <i>Lloud amazonense</i>
Associações filantrópicas	Cruz Vermelha Italiana Santa Casa de Misericórdia
Educação e Letramento	Academia Amazonense das Letras, Escola prática de instrução militar no Amazonas, Escola Universitária Livre de Manaus, Grêmio Literário Amazonense
Partidos Políticos	Partido Republicano Amazonense Partido Revisionista
Religião	Federação Espírita Amazonense
Sociedades recreativas ou esportivas	Terpsychore Club, Club Internacional, Sociedade Brasileira de Tiro N°10, Atlético Rio Negro Club, Sport Club, Club Mão Negra, Racing Club, Manáos Sport, Nacional Sport Club, Rotary Club, Parintins Foot-ball Club e Derby Club
Sociedades Étnicas	Centro Pernambucano, Grêmio Maranhense, Sociedade Italiana de Socorro Mútuos, Grêmio Paraense, Sociedade Espanhola
Sociedades Fraternais	Lojas Maçônicas

Fonte: Quadro organizada pela autora com as pesquisas nos Jornais da Hemeroteca Nacional Digital sobre a vida dos diretores e suas relações com outras diretorias e sociedades.

O gráfico acima evidencia as conexões estabelecidas entre o Ideal Club e as diversas sociedades mencionadas, revelando a formação de uma rede minimamente coesa, coletiva e ideologicamente alinhada entre as elites. Isso se evidencia tanto na realização conjunta de eventos, festas e atividades, quanto na sobreposição de sócios e diretores em várias entidades. Essa interligação proporcionava legitimidade, fluxo contínuo de informações e confiança nas relações e redes formadas. Além disso, essa observação nos permite compreender a agilidade das elites em preservar sua influência tanto em termos materiais quanto simbólicos.

As práticas visavam amplificar o prestígio pessoal de seus representantes em busca de objetivos coletivos. Ao buscar representações políticas em domínios como



sindicatos, esportes, organizações beneficentes, grupos étnicos e identitários, percebemos que esses espaços ofereciam oportunidades para que esses agentes pudessem converter suas ações em capitais políticos, utilizados em negociações, afirmações de classe, aprovação de projetos e na construção de perfis de liderança pública.

Em suma, é relevante notar que essas representações implicavam em uma reconversão indireta de capitais por parte dos agentes, que se valiam de diversas bases, incluindo associações, clubes e sindicatos, para se estabelecerem como líderes proeminentes e representantes de grupos e segmentos, constituindo um suporte eleitoral.

Logo, ao considerar a importância dessas articulações na construção de seus capitais políticos, destacamos que o projeto da família "Nunes de Lima" se concretizou a partir de suas bases de articulação, transformando-os em agentes ativos e idealizadores de projetos de leis.

Isto é, investidos na pretensão de proteger os interesses dos trabalhadores e da população em geral, ambos buscaram cargos legislativos, com Joaquim Nunes de Lima assumindo o cargo de senador em 1912 e José Nunes de Lima tornando-se vereador, posteriormente ocupando o cargo de deputado estadual em 1935¹⁸. Esse processo revela como esses líderes políticos aproveitavam suas relações e redes já estabelecidas para consolidar bases eleitorais sólidas, expandindo seu alcance para além das esferas de associações, como a presidência da Associação Comercial ou a direção do Ideal Clube, evidenciando a amplitude e a complexidade de suas redes de dependências e ações.

A dinâmica fica clara ao analisarmos os locais de encontros e sociabilidades estabelecidas para a formação de bases eleitorais. Além da participação das associações patronais e do próprio clube, o Velódromo Amazonense, anteriormente associado a Gaspar Guimarães, serve como ilustração, já que era um ponto de encontro para comerciantes e desembargadores passarem o tempo livre e realizarem articulações políticas. Aparentemente, afastando-se dos âmbitos do comércio e da justiça, figuras como José e Joaquim Nunes de Lima, Antônio Emygdio Pinheiro, Raimundo R. Neves, Godofredo Castro, Raimundo Alves Tribuzzi e Francisco d'Assis de Souza se encontravam para a prática de atividades como corridas de bicicleta, equitação e tiro ao alvo.

Em um evento ocorrido no Prado Amazonense em 21 de dezembro de 1908, que reuniu representantes da imprensa e membros das elites, a diretoria do Ideal Clube, ao

¹⁸ Informações diversas catalogadas no Jornal do Comércio através do sistema de busca das palavras-chaves da Hemeroteca Nacional Digital Brasileira.



mesmo tempo em que foi homenageada, também premiou os vencedores com brindes, celebrando as entidades e a imprensa local.

Foram belíssimas e bem animadas as corridas que tiveram lugar ontem nas raias do hipódromo, em homenagem ao Ideal Clube.

No intervalo dos 4º e 5º páreos, a convite da diretoria do Prado Amazonense, reuniram-se na secretaria do mesmo estabelecimento, os representantes da imprensa que então se achavam presentes e a diretoria do simpático Ideal Clube ao qual o coronel João Leandro Hermes de Araújo levantou um brinde a champagne, havendo-se erguido em seguida entusiásticos vivas ao Prado Amazonense, ao Ideal Clube e à imprensa local.

No sorteio, que se efetuou de um tenteia oferecida pelo belo sexo, saiu premiado o n.64, pertencente à interessante criança Alzira Fran, constando o brinde de um cordão de ouro, com uma medalha, também de ouro.

Os prêmios oferecidos pela diretoria do Ideal Clube aos proprietários dos animais vencedores dos 3 últimos páreos, constaram do seguinte: uma carteira de couro da Rússia, com incrustações de prata e que foi ganha no páreo – 6 de junho – pelo animal Rio Pardo – do Stud Amazonense, de propriedade de José Lopes da Silva; um porta-bilhetes de prata, tendo gravada em relevo uma belíssima paisagem onde se via Diana caçadora, ganho no páreo – Ideal Clube – pelo Destroyer – também do Stud Amazonense, pertencente a José Lopes da Silva; e um estojo com todos os pertences para fumantes, de prata e âmbar, que coube ao vencedor do páreo – diretoria do Ideal Clube – Macuxi – da coudelaria Rio Negro, de propriedade de Oscar Dias.

Encarregam-se da entrega dos prêmios supracitados, Hermes de Araújo e Pereira da Silva.

Enfim, foi bem agradável a festa de ontem do Prado Amazonense, dedicada ao Ideal Clube (Jornal do Comércio, Manaus, 21 dez. 1908).

A distribuição de produtos, brindes e presentes ao público vencedor, ou àqueles que prestavam homenagens ao clube, representava tanto uma demonstração ostensiva de status e riqueza dos diretores, que buscavam destacar-se por suas habilidades, posição social e recursos financeiros, quanto uma estratégia destinada a conquistar carisma por meio de gestos como acenos, aplausos e a realização de ações sociais, como a distribuição de brindes para as senhoras e brinquedos para as crianças (Jornal do Comércio, Manaus, 27 jan. 1907).

Os resultados dessa ação carismática propiciavam devoção, heroísmo e admiração em relação aos promotores da festa, transformando essas ações em poder e prestígio, haja vista que atraíam inclusive, grupos que se opunham aos organizadores, sobretudo lideranças sindicais e outros que não ocupavam a mesma posição social. Um exemplo notável dessa estratégia foi Gaspar Guimarães, desembargador e membro das diretorias do Ideal Clube e do Derby Club, que se beneficiou amplamente ao empregar tais táticas para a consecução de acordos políticos com diferentes grupos sociais.

Um exemplo das complexidades da época ocorreu em 3 de maio de 1910, quando um festival foi realizado em comemoração ao Dia do Trabalhador no Derby Clube. O



evento reuniu uma vasta multidão de trabalhadores e importantes lideranças, incluindo figuras destacadas, como: Cursino Gama, Anacleto Reis, Camilo Tavares Filho e Juvenal Barbosa, renomados quadros políticos e líderes sindicais que ganharam notoriedade na região de Manaus por sua atuação na defesa dos direitos dos trabalhadores e da população.

Entretanto, é importante ressaltar que também estavam presentes empregadores e membros da elite local. Essas figuras, em suas atividades cotidianas, muitas vezes se encontravam em oposição às reivindicações e lutas da classe trabalhadora. O evento proporcionou um encontro marcante entre esses diversos segmentos sociais, refletindo a complexidade das dinâmicas sociais da época.

Durante essa celebração, Gaspar Antônio Vieira Guimarães se destacou ao receber os operários com champanhe e ao providenciar a alocação de uma linha de bonde exclusiva para o evento. Em reconhecimento, ele foi homenageado com flores oferecidas pela comissão de operários. Além disso, as lideranças operárias demonstraram sua gratidão aos trabalhadores presentes, oferecendo-lhes dinheiro, páreos, abotoaduras e moedas de ouro. Esse gesto simbolizou o reconhecimento e a valorização dos esforços da classe trabalhadora, bem como a interação entre diferentes estratos sociais nesse contexto específico.

Os operários, em massa, tendo à frente o seu orador, Anacleto Reis, ofereceram ao presidente do Derby Club, dr. Gaspar Guimarães, um delicado ramalhete de finíssimas flores naturais, respondendo-lhes esse cavalheiro com um eloquente discurso de elogios à obra do operariado em todos os tempos.

O orador foi muito aclamado, assim como a imprensa, representada pelo JORNAL DO COMÉRCIO.

Os operários ofereceram mais, em dinheiro, o 1º prêmio, na importância de 80\$000, e o 2º, no total de 300\$000, do páreo denominado – Operário – bem, como dois pares de abotoaduras, feitas com moedas de ouro, para os jockeys vencedores dos páreos 1º de Maio e Operários.

O dr. Gaspar Guimarães, em nome da diretoria, recebeu os manifestantes à champagne, no recinto das arquibancadas, reservado à diretoria e autoridades, sendo, ao terminarem as corridas, conduzido, entre aclamações, em bonde reservado, acompanhado por uma grande comissão de operários, até sua residência.

[...]

Foi uma festa ardente e memorável a de domingo, representando a classe dos operários os cidadãos Anacleto Reis, Camillo Tavares Filho e Juvenal Barbosa, que chefiaram a multidão de operários estrangeiros e nacionais presentes (Jornal do Comércio, Manaus, 03 maio 1910).

Não se restringindo a esse único episódio, a utilização de estratégias visava a conquista e consolidação de capitais políticos: isto era fundamental. Nesse contexto, é importante ressaltar que as homenagens não se limitavam ao âmbito das corridas e prêmios, em outros clubes sociais, como o Derby Club. Elas se manifestavam através de discursos elaborados e elogios entusiásticos que realçavam as habilidades, competência



e realizações do governante. Tais discursos eram amplamente difundidos pelos jornais esportivos, conferindo visibilidade e reconhecimento público às figuras políticas em questão. Assim sendo, o estreito relacionamento com os governadores desempenhou um papel de extrema relevância no contexto político e social da época, haja vista que as homenagens prestadas a essas autoridades, uma prática recorrente, eram embasadas em razões substanciais¹⁹. Isso se devia ao histórico de comprometimento de Gaspar Guimarães com os interesses do Estado e com a causa pública. Sua atuação no governo de Antônio Bittencourt é um exemplo marcante desse compromisso.

Nesse sentido, a prática de homenagear governantes por meio de manifestações públicas e discursos evidenciava não apenas a influência de Gaspar Guimarães e de outros líderes junto às camadas políticas, mas também a capacidade de influenciar a opinião pública, como no exemplo da celebração do aniversário do governador Coronel Antônio Bittencourt em 23 de julho de 1910.

As notícias anunciaram uma celebração festiva realizada no Prado Amazonense, na qual um grande público se reuniu para assistir a corridas emocionantes. O Derby Club aproveitou a oportunidade para homenagear o Exmo. Sr. Coronel Antônio C. Ribeiro Bittencourt, o principal magistrado do Estado. A festa foi caracterizada por alegria, distribuição de flores, risos e prêmios, proporcionando um ambiente de prazer para todos os presentes. O presidente do Derby Club, Dr. Gaspar Guimarães, e o popular capitão José Lopes foram elogiados por seus papéis proeminentes na sociedade esportiva. A expectativa era de que a festa fosse encantadora, seguindo a tradição de celebrações anteriores, e deixasse uma impressão duradoura na memória de todos os participantes.

A promessa é de uma corrida brilhante, como as que temos visto hoje no belo Prado Amazonense, que encheram por completo suas vastas tribunas de espectadores.

O incansável *Derby Club*, aproveitando a data de hoje, resolveu dedicar a sua belíssima festa em homenagem ao digno e honrado primeiro magistrado do Estado, o Exmo. Sr. Coronel Antônio C. Ribeiro Bittencourt.

Alegrias, flores, risos e prêmios, todo este conjunto de prazeres explodirá no recinto do vistoso Prado e pegando na chaleira do digno presidente do Derby, Dr. Gaspar Guimarães, nem do incansável e popular capitão José Lopes as mais fortes colunas da simpática associação, desde já profetizo que serão

¹⁹ Além disso, Gaspar Guimarães e Antônio Ribeiro Bittencourt faziam parte da ordem maçônica, e entre 1904 e 1913, existiam 13 lojas maçônicas no Amazonas. Gaspar Guimarães foi Grão-Mestre e antecedeu Raimundo da Silva Perdigão, Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt e Silvério José Nery. Este último, apesar de ser um membro da família fundadora do Clube, era um forte opositor de Antônio Bittencourt e não participava das atividades recreativas do Ideal Clube. No entanto, as ideias maçônicas em torno da razão, fraternidade, liberdade, progresso e identidade brasileira parecem ter circulado no clube por meio de seus membros e irmãos, indicando que mesmo em círculos fechados, as divergências políticas poderiam atingir essas associações, ou seja: separando nomes em diferentes espaços.



vítimas de calorosas saudações por parte do respeitável público, pelo muito que tem feito a bem da referida sociedade.

Em conclusão: A festa de hoje, do DERBY CLUB, será verdadeiramente encantadora, como tem sido todas as realizadas pela querida sociedade esportiva, e certamente ficará lembrada na mente de todos os assistentes.

Jota Seve (Derby Club, Manaus, 23 jul. 1910).

O desfrute das honrarias, tais como "alegrias, flores, risos e prêmios", permitiu que a aristocracia da família Bittencourt e seus apoiadores mantivessem uma presença de destaque na política local. Simultaneamente, esses gestos podiam ser interpretados como demonstrações de apreço e lealdade mútua entre Gaspar e Bittencourt. No entanto, as condecorações também tinham o propósito de aplacar as disputas e rivalidades em curso no cenário político local e nacional.

A afirmação que estamos apresentando refere-se ao contexto do crescente nível de impopularidade e oposição política, sobretudo vinda do senador gaúcho Pinheiro Machado, do Partido Republicano Conservador, e de Silvério Nery. Eles se posicionavam como os principais adversários da família Bittencourt no Estado. Além disso, a conjuntura política se complicou com o apoio de Antônio Bittencourt à Campanha Civilista, liderada por Rui Barbosa, em oposição ao marechal Hermes da Fonseca, apoiado por Pinheiro Machado em 1910. É importante notar que o jornal do Derby Club foi novamente utilizado para promover um governo e uma personalidade pacíficos, destacando a honestidade como um diferencial em contraposição ao governo de Nery.

Há dois anos que uma brilhante aurora surgiu para o Estado do Amazonas, augurando prolongada era de paz, honestidade critério administrativo. (...) Do Coronel Antônio Bittencourt, pode se dizer que nos governa patriarcalmente sem ódios nem parcialidades, sem participações nem exames; por isso, a população em unanimidade, sente-se satisfeita com o seu primeiro magistrado e abençoado os dias de seu governo (Derby Club, Manaus, 23 jul. 1910).

Os irmãos Nery deixaram um considerável fardo de dívidas públicas para o governo de Bittencourt, que teve que se defender e articular-se politicamente para evitar a deposição. No entanto, o conflito não estava limitado apenas às questões financeiras; ele também envolvia diferenças ideológicas e políticas. Jornais alegavam que Pinheiro Machado justificava sua oposição a Antônio Bittencourt em defesa de Silvério Nery, chegando ao ponto de encarregar Antônio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, vice-presidente do governo Bittencourt, de bombardear a cidade em outubro de 1910 para derrubá-lo.

Em uma entrevista, Antônio Bittencourt afirmou contar com o apoio de 450 praças e de vários membros da Sociedade de Tiro Amazonense (Jornal do Comércio, Manaus,



31 out. 1910), incluindo sócios do Ideal Clube, como Gentil Bittencourt e o médico Adriano Jorge. Isso sugere que, tanto para a diversão quanto para o envolvimento e defesa política, as atividades e relações esportivas desempenharam um papel na defesa de seus pares e na restauração da ordem em meio a conflitos.

Apesar dos esforços de resistência e das boas políticas, juntamente com a popularidade de Antônio Bittencourt, a cidade foi bombardeada pelas tropas federais em 8 de outubro de 1910. Esse evento resultou na destituição de Bittencourt e na ascensão de Sá Peixoto como governante, que entregou o cargo até 31 de outubro do mesmo ano (Jornal do Comércio, Manaus, 31 out. 1910), quando Bittencourt retornou ao poder com o apoio de Nilo Peçanha.

Esses diretores transformaram o Ideal Clube em um local multifacetado, na qual o entretenimento era apenas uma parte da sociabilidade. Essas ações sugerem que a vida associativa das elites serviu como um importante centro de investimento, tanto na prestação de serviços quanto na aquisição de capitais. Até os dias atuais, podemos observar o reflexo desse período, haja vista que a sociabilidade das elites destacava seus valores simbólicos, a busca por prestígio e distinção em todas as suas funções sociais, dentro de uma arena de desigualdades e diferenças.

Considerações finais

Uma análise das elites associadas ao Ideal Clube em Manaus, Amazonas, no período de 1903 a 1920, revela a complexidade das interações entre reputação, poder e troca de diferentes capitais. Nesse contexto, observa-se que as elites que migraram para a Amazônia na Belle Époque não apenas se estabeleceram na região, mas também se transformaram em um espaço que atendesse aos seus interesses econômicos, comerciais e simbólicos.

Ao participarem no cenário público, seja por meio de ocupações, treinamento político ou trabalho técnico nos campos jurídicos, comerciais e militares, essas elites perceberam que suas atividades individuais não eram suficientes para causar a migração para a região ou para gerenciar a estrutura social fundamentada na busca por poder e favores simbólicos. Para conquistar o reconhecimento e a legitimidade na sociedade, tornou-se essencial para essas elites estabelecerem vínculos, projetos e contatos que permitissem a circulação de seus nomes e ideologias, tornando-se projetos reconhecidos pela sociedade.



O Ideal Clube desempenhou um papel crucial nesse processo. Através de práticas recreativas e do desenvolvimento intelectual e político, os sócios e diretores do clube buscaram construir um "ethos" estamental que funcionasse como um instrumento de afirmação. Este espaço tornou-se propício à busca de reconhecimento e prestígio, bem como para a definição das regras que regiam a vida social da elite associada.

O Clube transcendeu seu papel recreativo, consolidando o poder e a influência das elites na esfera política e administrativa. A trajetória de figuras como Gaspar Vieira Guimarães, José e Joaquim Nunes de Lima é um exemplo das dinâmicas que envolvem círculos sociais, comerciais, jurídicos e desportivos. Eles circulavam capitais simbólicas por meio de homenagens e rituais para os governadores, estabelecendo um relacionamento de mão dupla que se transformava em base eleitoral e poder de influência nos projetos políticos locais. Essas influências e estratégias foram direcionadas até agregar a classe trabalhadora e líderes sindicais, como: Cursino Gama, Anacleto Reis, Camilo Tavares Filho e Juvenal Barbosa.

Essas ações evidenciaram as complexidades das relações sociais da época e nos afastaram das análises tradicionais que frequentemente ressaltavam as oposições constantes entre diferentes classes sociais. O estudo revela a capacidade de aproximação e cooperação, que transcende as barreiras socioeconômicas, contribuindo para um cenário mais complexo do que uma simples dicotomia entre as classes. Ele considera os valores e ideais como representativos do mundo e das disputas materiais e simbólicas.

Os eventos realizados no Ideal Club são exemplares das oportunidades para a manifestação de interesses e possuíam um caráter sociável marcante no seio da burguesia. Eles funcionaram como graças para celebrar uniões entre famílias e, ao mesmo tempo, como meios para atrair novos membros, principalmente entre os mais jovens que almejaram estabelecer ou fortalecer vínculos políticos e pessoais através de novos arranjos familiares, fraternos ou governantes. Essas conexões foram concretizadas em eventos como bailes, casamentos e outras atividades sociais promovidas pelos clubes.

Dessa forma, a troca de capitais sociais que ocorria nesses eventos era “o único modo de circulação dos bens que pode ser, se não praticados, pelo menos plenamente reconhecido nas sociedades” (Bourdieu, 2013, p. 188) da época. Isso destaca a importância dessas práticas sociais na construção e manutenção de conexões e no fortalecimento dos laços sociais na sociedade.

Ademais, a análise apresentada também enfatiza a heterogeneidade e relacionalidade dos papéis desempenhados pelas elites na sociedade. Essa afirmação



ênfatiza que, a partir do entendimento das abordagens de Pierre Bourdieu sobre o papel das elites como um campo de poder relacional ainda precisam ser exploradas, a compreensão desse fator é especialmente relevante, considerando as constantes limitações acadêmicas em compreender as elites para além do poder econômico; por essa razão, é essencial incluir a análise das estratégias de sociabilidade, redes e vínculos na reprodução de seus privilégios (Bourdieu, 2007), ou seja, saindo do lugar estranho, inusitado, generalista e homogeneizante no que diz respeito ao seu aspecto econômico e estatal.

O Ideal Clube, com sua capacidade única de reunir elementos identitários e sociabilidades como base para a ação social e política, desempenhava um papel fundamental na manutenção do poder e na criação de laços de dependência em diferentes contextos. A sua importância pode ser compreendida pela distinção proporcionada pelo clube, seus diretores e associados, que estabeleciam critérios seletivos e produziam regras próprias. Essas normas eram válidas dentro desse contexto social, no qual o objetivo, mesmo que indireto, era preservar a ordem social de um lugar célebre (Bourdieu, 2013; Wacquant, 2013) que tinha como principal função o serviço para a sociedade, sobretudo ao promover a “elevação do espírito” (Jornal Ideal Club, Manaus, 24 set. 1904) através das desigualdades sociais e afirmação de classe.

Esses esforços visavam reforçar as redes e os vínculos associativos, estendendo suas estratégias de recrutamento em várias frentes, isto é, no propósito de assegurar que as elites mantivessem seu domínio, ao mesmo tempo em que promoviam o prestígio pessoal de seus representantes em prol de objetivos coletivos, contribuindo assim para uma visão mais abrangente do papel das elites na sociedade brasileira.

Data de Submissão: 03/07/2023

Data de Aceite: 01/11/2023

Referências

ANTONACCIO, Gaitano Laertes Pereira. **Ideal Clube de 06-06-1903 a 06-06-2003: Um século de aristocratismos.** Manaus: Imprensa Oficial, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção.** São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Capital simbólico e classes sociais.** Novos estudos CEBRAP, n. 96, p.106-103, 2013.



BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Tradução de Maria Ferreira; revisão e tradução, Odaci Luiz Coradini. 3. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

BULST, Neithard. Sobre o objeto e o método da prosopografia. **Politeia: História e Sociedade, Vitória da Conquista**, v. 5, n. 1, 2005

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro de sombras: a política imperial**. Editora Record, 2003.

DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999

DAOU, Ana Maria. **A Cidade, o Teatro e o “Paiz das Seringueiras”**: práticas e representações da sociedade amazonense na virada do século XIX. Rio de Janeiro: Editora Rio Books, 2014.

FERRARI, Marcela. Prosopografia e história política Algumas aproximações. **Antíteses**, v. 3, n. 5, p. 529-550, 2010.

HEINZ, Flávio M. **Por outra história das elites**. FGV Editora, 2006

HOBBSAWM, Eric. **A era dos impérios: 1875-1914**. Editora Paz e Terra, 2015.

OLEGÁRIO, Thaís Fleck. Aportes e limites da prosopografia para o estudo de elites regionais. **Revista Outras Fronteiras**, v. 4, n. 2, p. 24-40, 2018.

PEREIRA, Kivia Mirrana de Souza. **As elites se divertem**: sociabilidades, identidades e associativismo no Ideal Clube (Manaus, 1903-1920). Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Amazonas, 2021.

PERISSINOTTO, Renato Monseff; CODATO, Adriano Nervo (Ed.). **Como estudar elites**. Editora UFPR., 2015.

PERISSINOTTO, Renato. **As elites políticas**: questões de teoria e método. Editora Ibpx, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Crime, violência e sociabilidades urbanas. As fronteiras da ordem e da desordem no sul brasileiro no final do séc. XIX. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Nouveaux mondes mondes nouveaux-Novo Mundo Mundos Novos-New world New worlds**, 2005.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. Companhia das Letras, 1992.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. Companhia das Letras, 1992.

SIQUEIRA, Uassy de. **Entre sindicatos, clubes e botequins**: identidades, associações e lazer dos trabalhadores paulistanos (1890-1920). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 39, 2011.

TANNO, Janete Leiko. Clubes recreativos em cidades das regiões sudeste e sul: identidade, sociabilidade e lazer (1889-1945). **Patrimônio e Memória**, v. 7, n. 1, 2011.

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos estudos CEBRAP**, n. 96, p. 87-103, 2013.

